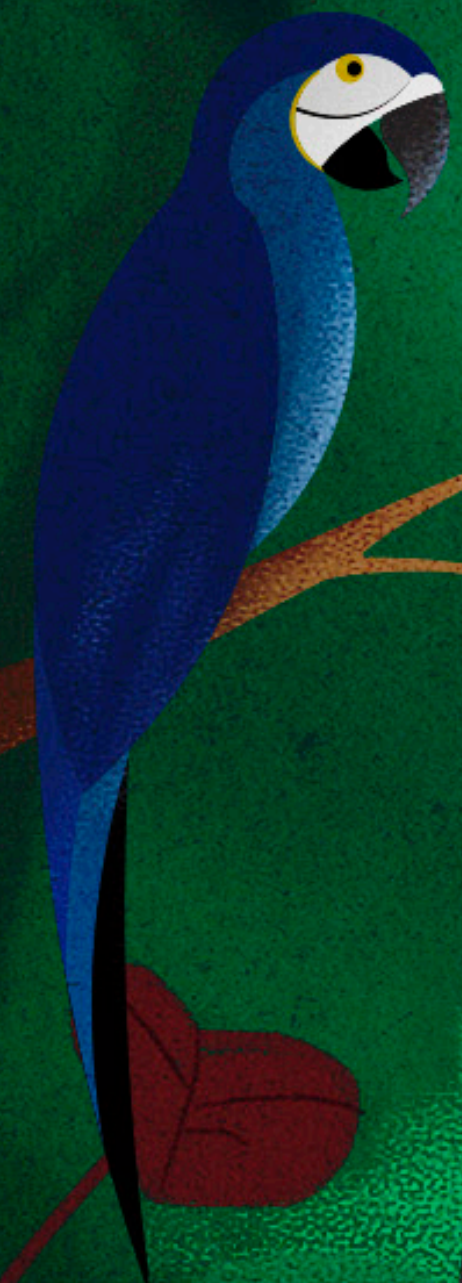


VISITA

ANIMAL

NO

PARQUE ZOOBOTÂNICO



CIP – Brasil. Catalogação na Fonte
Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna

Guedes, Hilma Cristina Maia

Visita animal no Parque Zoobotânico / Hilma Cristina Maia Guedes e Mariluz Barata. - Belém : Museu Paraense Emílio Goeldi, 2021.

27 f. : il. , color.

ISBN: 978-65-88888-06-3

<https://www.museu-goeldi.br/assuntos/educacao/atividades/visita-animal-no-parque-zoobotanico>

1. Animais. 2. Biodiversidade Amazônica. I. Barata, Mariluz. II. Museu Paraense Emílio Goeldi. III. Título.

CDD 591



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Brasil (CC BY-NC-ND 3.0 BR)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO BRASIL

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

Marcos Cesar Pontes

Diretora Geral

Ana Luisa Kerti Mangabeira Albernaz

Coordenação de Comunicação e Extensão

Maria Emília da Cruz Sales

Coordenação de Museologia

Fernanda Conceição de Queiroz

Chefe de Serviço de Educação

Ana Cláudia dos Santos da Silva

Roteiro, Atualização e Adaptação da versão digital

Hilma Cristina Maia Guedes

Jonathan Alves Cipriano

Martha do Socorro Lima de Carvalho

Revisão Geral

Iraneide Silva

Áudios da versão digital

Aline Lira

Bruna Cristina Padilha Teixeira

Jonathan Alves Cipriano

Lucas Oliveira da Silva

Márcia Cristiana Seixas

Milena da Silva Pinheiro

Intérprete de LIBRAS

Raquel Ferreira do Carmo

Edição de vídeo de LIBRAS

Martha do Socorro Lima de Carvalho

Organização e Roteiro da versão Impressa/Instrutoras

Hilma Guedes e Mariluz Barata

Pesquisa e textos originais

Pesquisadores Mirins do Grupo "Ambiente do Parque Zoobotânico" do Clube do Pesquisador Mirim

Apoio Técnico Científico

Tathiana Andrade de Figueiredo

Jéssica San Martin Rodrigues

Fotografias

César Favacho

Hely Pamplona

Janine Valente

Martha Carvalho

Messias Costa

Paula Sampaio

Sumy Menezes

Projeto Gráfico, Ilustrações e Editoração

Entre Rios Comunicação

SUMÁRIO

MAMÍFEROS



Anta



Ariranha



Cutia



Macaco Coatá



Onça Pintada



Preguiça Comum

RÉPTEIS



Iguana



Jabuti-Do-Pé-Amarelo



Jacaré-Açu



Tartaruga-da-Amazônia

AVES



Arara-Azul



Garça



Gavião-real



Guará



Urubu-rei

PEIXE



Tambaqui

APRESENTAÇÃO

Olá, eu me chamo Hilma Guedes — sou educadora do Museu Goeldi e hoje quero te convidar a conhecer, mesmo que de forma virtual, informações sobre 16 animais do Museu Goeldi, em formato de pranchas didáticas interativas que fazem parte da Cartilha “**Visita Animal no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi**”. Aqui, os animais são os protagonistas e você encontrará dicas e informações importantes sobre as espécies que vivem no Parque do Museu.

O material é baseado no trabalho organizado por mim (Hilma Guedes) e por Mariluz Barata, à época instrutoras do Grupo “Ambiente do Parque Zoobotânico”, do **Clube do Pesquisador Mirim** de 2016, tendo como **autores 15 estudantes do quarto ao sexto ano do ensino fundamental** que realizaram seus estudos sobre os animais que habitam o Parque do Museu. Foi por meio de visitas técnicas aos setores de Veterinária, de Nutrição e da Quarentena, como também nas atividades de pesquisa e observação de campo nos recintos do Parque, que eles coletaram informações e descobriram outros fatos interessantes sobre esses animais.

Aqui, você encontra informações atualizadas e detalhadas de cada espécie. Vale informar, ainda, que esta versão interativa é acessível a todos os públicos, **possui partes com interpretação em LIBRAS** feitas por Raquel Ferreira, pedagoga, intérprete de LIBRAS e ex- bolsista do Museu Goeldi. Este conteúdo também faz uso do tradutor da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais.

Convidamos você a descobrir agora, explorando as Pranchas Didáticas Interativas da Cartilha “Visita Animal ao Parque Zoobotânico do Museu Goeldi”, que além de educativas, são uma diversão prazerosa para pessoas de todas as idades. Mas, por acaso, você já parou para pensar como é o dia a dia no Parque Zoobotânico? Que tal fazer esta “viagem” agora?.

Hilma Cristina Maia Guedes

Educadora Ambiental do Museu Paraense Emílio Goeldi

GUIA DE DIREITOS AUTORAIS

Esta cartilha foi produzida no escopo do projeto **Ciência na Escola**, financiado pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**, tendo o **Museu Paraense Emílio Goeldi** como o seu idealizador. As informações aqui contidas são fruto do dedicado trabalho dos participantes de programas da instituição, bem como seus servidores. A dedicação dos envolvidos resultou na reunião de dados atualizados e que representam as informações aceitas pela comunidade científica sobre estas espécies. Desta forma, estabelecemos com você, a partir deste texto, um acordo de bom uso desse conteúdo, visando colaborar com o conhecimento de estudantes da educação básica e demais interessados sobre estas espécies e o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi da Melhor forma.

Diretrizes de Uso

Esta cartilha é disponibilizada sob os moldes da **Licença de Uso de número 12**, elaborada pela **Creative Commons**, instituição de abrangência mundial que orienta criadores e consumidores sobre boas práticas de distribuição e modificação de conteúdos autorais. Assim, as informações chegam a quem tem interesse por elas, garantindo os créditos de autoria a quem a desenvolveu.

A Licença de Uso número 12, chamada de **"Atribuição-SemDerivações-SemDerivados"**, não permite modificações, adaptações e comercialização deste material. Sendo assim, você pode baixar, imprimir para uso próprio e disponibilizar o material integralmente para download, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria. Dessa maneira, garantimos que as informações estarão corretas e o público saberá onde e com quem obter maiores detalhes sobre estas espécies da Amazônia.

Esperamos que esta cartilha amplie o seu conhecimento e desperte o desejo de conhecer a **biodiversidade amazônica**, assim como o **Parque Zoobotânico** do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Boa leitura!

MAMÍFEROS

Anta

Tapirus terrestris



30 anos

MAMÍFERO



O maior mamífero terrestre da Amazônia

Possui atividade diurna. Na natureza, a Anta se alimenta de frutas e folhas. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com frutas, leguminosas e ração.



Até 300 kg



1,10 m de altura e até 2,50 m de comprimento



1 filhote



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC



Eu sou a Dona Anta, tenho 18 anos de idade e moro no Museu Goeldi com minhas duas filhas. Temos uma tromba engraçada no focinho que nos ajuda a abrir caminhos e facilita o nosso movimento. Apesar do nosso tamanho e peso, temos agilidade tanto na terra quanto na água.

No Parque do Museu Goeldi, comemos em média de 10 a 15 quilos de vegetais cada uma, além da ração que consumimos para complementar nossa dieta!

Índice de ameaça IUCN: VU

A Anta é um animal que atualmente está sujeito à caça, a envenenamentos, atropelamentos, incêndios florestais e às mudanças climáticas que alteram o seu habitat. Porém, há diversas localidades no Brasil onde a espécie já foi extinta há 30 anos, em média; e em outros locais a sua população está bastante reduzida.

SUMÁRIO

Ariranha

Pteronura brasiliensis



15 a 17
anos

MAMÍFERO



A onça da água

Possui atividade diurna. Na natureza, a Ariranha se alimenta de animais como peixes. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com frango e peixe.



Fêmeas: 35kg a 40kg
Machos: 30kg



1,80 m



1 a 5 filhotes



Extinto | Ameaçado | Menos Preocupante
EX EW CR EN VU NT LC

Olá, eu sou a Castanha e minha irmã se chama Pupunha, moramos no Parque Zoobotânico do Museu e somos muito brincalhonas e barulhentas. Temos manchas no pescoço que nos identifica, pois são desenhos diferentes em cada uma de nossa espécie.

Como somos boas nadadoras, adoramos dar cambalhotas e chamar a atenção dos visitantes. Somos carnívoras e para repor as energias nos alimentamos duas vezes ao dia, mas atenção: só nos alimentamos fora da água.



Índice de ameaça IUCN: EN

A sua grande atividade nos rios da Amazônia vem sendo reduzida, pois, devido à caça predatória a população deste animal encontra-se ameaçada de extinção. No ambiente aquático, a ariranha é um forte indicativo de que nos rios há abundância de peixes e, por isso, este animal também enfrenta ações predatórias dos pescadores locais.

SUMÁRIO

Cutia

Dasyprocta sp.



30 anos

MAMÍFERO



A "Jardineira" do Museu Goeldi

Possui atividade diurna e noturna. Na natureza, a Cutia se alimenta de grãos e sementes. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com grãos e sementes.



2 kg a 3 kg



50 cm



1 a 3 filhotes



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC

Olá, eu sou a Bambi! Quando visitar o Museu, você vai se deparar com centenas de outras simpáticas roedoras. Vivemos livres, correndo e saltando pelo Parque e temos um importante papel!

No Museu, somos responsáveis pela existência de algumas árvores pelo Parque, sem a ajuda de uma pessoa para plantar. Adoramos sementes e as enterramos em buracos para comer depois de satisfeitas. Porém, muitas vezes esquecemos os esconderijos e algumas sementes germinam.



Índice de ameaça IUCN: LC

As cutias são pequenos roedores que desempenham um papel importante no reflorestamento ambiental. Atualmente, a cutia está fora da lista de espécies ameaçadas de extinção, pois esses animais atingem rapidamente a sua maturidade e independência na floresta, além de terem uma grande habilidade e agilidade para cavar buracos no solo, fazendo com que a sua espécie tenha uma alta taxa de sobrevivência.

SUMÁRIO

Macaco Coatá

Ateles marginatus



30 anos

MAMÍFERO



O equilibrista engraçado

Possui atividade diurna e noturna. Na natureza, o Coatá se alimenta de frutas. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com frutas e ração.



5 kg a 6 kg



60 cm a 1,00 m



1 filhote



Extinto

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Ameaçado

Menos Preocupante

Eu sou o Chicão, e o nome macaco aranha combina comigo e meus parentes: A Chiquinha, o Zecão e o Ribamar, pois a nossa cauda, os nossos braços e as pernas longas quando estamos nos movimentando no recinto, lembra uma aranha na teia.

Somos muito curiosos e quando as pessoas se aproximam da gente emitimos gritos e nos agitamos para dar boas-vindas.



Índice de ameaça IUCN: EN

As grandes ameaças deste primata são as onças pintadas, seus predadores naturais, porém, o desmatamento, a caça e a destruição do habitat vêm contribuindo ao longo dos anos para que a fauna local esteja em grande risco de extinção. A sua área de ocorrência coincide com a região conhecida como Arco do Desmatamento, onde a destruição deve-se ao asfaltamento das rodovias BR-163 e BR-230, à implantação de usinas hidrelétricas, aos assentamentos rurais e aberturas de lavouras, aliados à caça predatória.

SUMÁRIO

Onça Pintada

Panthera onca



MAMÍFERO



O maior felino do Brasil

Possui atividade noturna. Na natureza, a Onça se alimenta de animais da floresta. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com carne e frango.



60kg a 120kg



2,00 m a 2,50 m
(com cauda)



1 a 3 filhotes



Extinto

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Ameaçado

Menos Preocupante



Eu sou a Luakã, uma onça fêmea que mora no Parque do Museu Goeldi. Sou parente dos gatos e, como eles, costumo marcar território fazendo xixi, mostrando que ali é a minha área, o meu lugar!

Na natureza subo em árvores, mergulho, salto e corro com agilidade. No Parque do Museu Goeldi costumo ficar andando de um lado para o outro e a quantidade de alimentos oferecida no Museu é de 3 quilos em dias alternados.



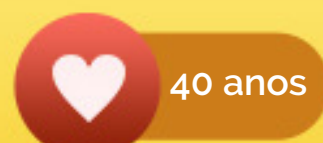
Índice de ameaça IUCN: EN

As principais causas de ameaças a este animal estão relacionadas à caça predatória, comercialização da pele através do contrabando, as queimadas e desmatamentos. Estima-se que a população deste animal tenha decaído em cerca de 17% da população originária, porém com políticas de conservação estudos mostraram que há entre 70% e 80% da população das onças pintadas está preservada, evitando assim uma extinção.

SUMÁRIO

Preguiça Comum

Bradypus variegatus



40 anos

MAMÍFERO



É devagar... e está sempre "sorrindo"!

Possui atividade diurna. Na natureza, a Preguiça se alimenta de folhas das árvores. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é com folhas de árvores como o cacauero.



3 kg a 6 kg



50 cm a 60 cm



1 filhote



Extinto

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Ameaçado

Menos Preocupante

O-lá, sou a pre-gui-ça co-mum... e, no Museu Goeldi, me batizaram de "cara fina". Eu e minhas parceiras passamos a maior parte do tempo penduradas nas árvores – paradas como estátuas e o nosso movimento é sempre lento.

Vivemos soltas no Parque e o lugar mais fácil de encontrar é nas embaubeiras, mas nossa espécie nunca bebe água, pois é das folhas que retiramos o alimento necessário para sobreviver. No chão só descemos uma vez por semana para fazer cocô. Se nos encontrarem pelo chão, já sabem o que vamos fazer!

Índice de ameaça IUCN: LC

A preguiça comum é conhecida por ser um animal lento e tranquilo. Sua situação é pouco preocupante, pois sua distribuição territorial é muito grande no Brasil e possui poucas ameaças naturais.



SUMÁRIO

RÉPTEIS



Iguana

Iguana iguana



10 a 13
anos

RÉPTIL



A “mística” do Museu Goeldi

Possui atividade diurna. Na natureza, a Iguana se alimenta de larvas, insetos, folhas e ovos. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é balanceada com frutas, folhas e ovos.



10 kg



1,00 m



25 ovos



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC

Olá, me chamo Iguana e pertencço a fauna livre do Parque do Museu Goeldi. Vivo trepada nas árvores e vez ou outra costumo descer, principalmente quando quero acasalar ou desovar.

Minha cor varia em tons de verde para me camuflar, confundindo com o local onde estou para me defender dos predadores, posso mudar de cor temporariamente, de acordo com a interferência da luz, por causa de cansaço, sede e outras sensações.



Índice de ameaça IUCN: LC

Apesar desses animais viverem na copa das árvores e os desmatamentos tenham aumentado, esses répteis tem uma habilidade muito importante para sua sobrevivência, após serem capturados pela primeira vez, eles não são capturados novamente, pois têm a capacidade de se adaptar e fugir para não serem mortos, com isso sua população local cresceu nos últimos anos.

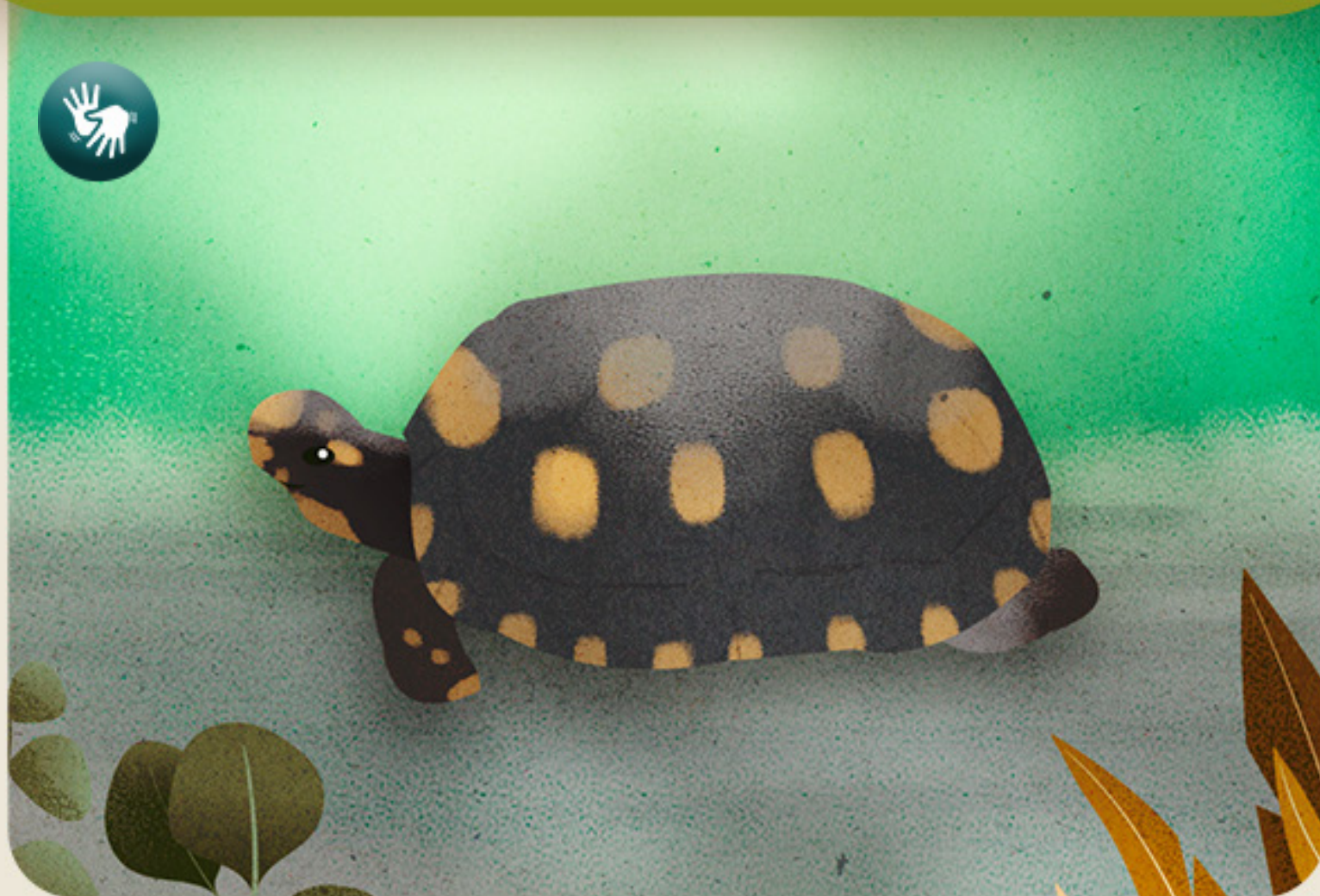
SUMÁRIO

Jabuti-do-Pé-Amarelo

Chelonoidis denticulata



RÉPTIL



Os lentões do Museu Goeldi

Possui atividade diurna. Na natureza, o Jabuti-Tinga se alimenta de frutas, insetos e folhas. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é balanceada com carne, frutas, ovos e folhas.



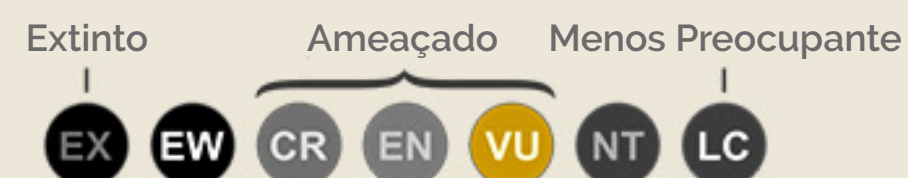
50 kg a 60 kg



70 cm (carapaça)



9 ovos em cova de areia



O...lá! Galerinha, eu me chamo Jabuti-do-Pé-Amarelo. Eu tenho esse nome porque minha espécie tem os pés amarelos e no Parque do Museu Goeldi.

Dividimos nosso recinto com nossos parentes que possuem os pés vermelhos (*Chelonoidis carbonaria*) e são menores que nós. Em determinados momentos, há o cruzamento de nossas espécies e nascem jabutis de pés na cor laranja.



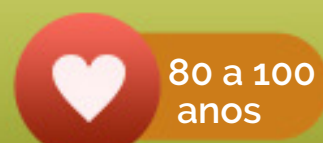
Índice de ameaça IUCN: VU

O Jabuti-Tinga é um animal que enfrenta grandes dificuldades para a sua sobrevivência. Com o intensivo desmatamento da floresta amazônica, a grande comercialização deste animal por meio do contrabando e a ameaça seus predadores naturais fez com que esta espécie ficasse em situação vulnerável de extinção.

SUMÁRIO

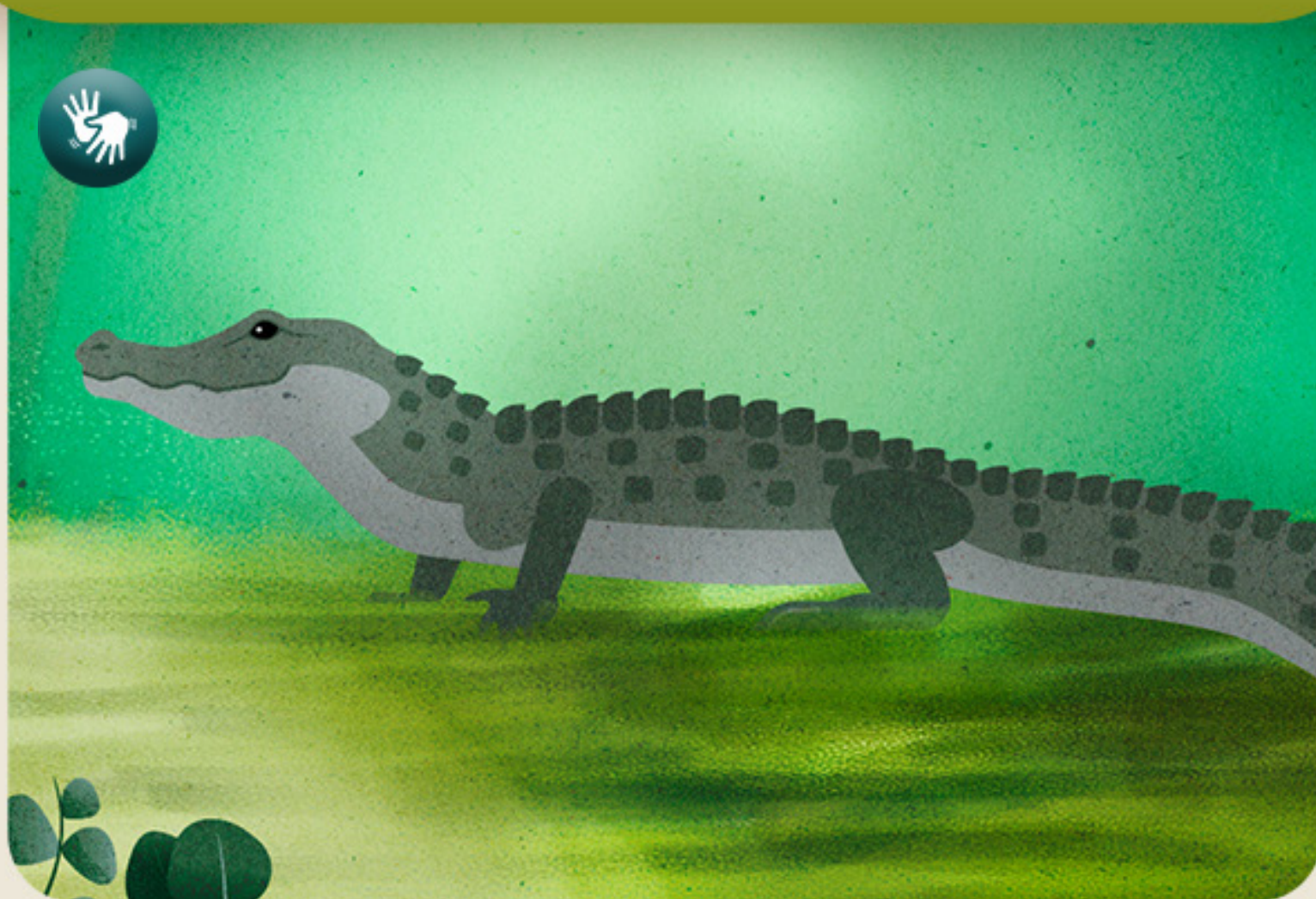
Jacaré-açu

Melanosuchus niger



80 a 100
anos

RÉPTIL



O maior Jacaré da Amazônia

Possui atividade diurna e noturna. Na natureza, o Jacaré-açu se alimenta de animais de menor porte. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é balanceada com carne e frango.



500 kg



4,50 m



30 a 50 ovos
em ninhos



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC

Uma curiosidade da nossa espécie: quanto mais velho ficamos, maior é a nossa capacidade reprodutiva, ou seja, mais jacarezinhos vão existir! Costumo me alimentar uma vez por semana ou a cada 15 dias.



Índice de ameaça IUCN: NT

Antigamente, o Jacaré-açu estava entrando na linha das espécies ameaçadas de extinção, pois o seu couro e a sua carne tinham alto valor no comércio ilegal. Porém, com as ações de preservação ambiental a sua população vem sendo recuperada e atualmente não está ameaçada de extinção.

SUMÁRIO

Tartaruga-da-Amazônia

Podocnemis expansa



QUELÔNIO



A maior das Tartarugas

Possui atividade diurna. Na natureza, a Tartaruga se alimenta de frutas, insetos, folhas e peixes. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é balanceada com frutas, folhas e ração.



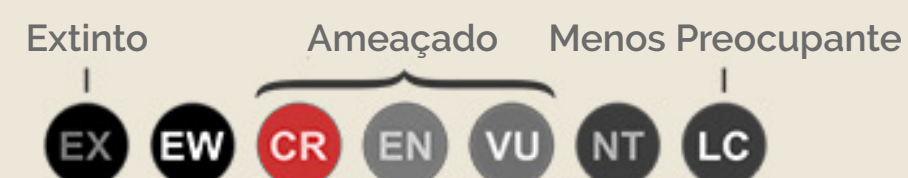
60 kg



82 cm



50 a 150 ovos



Nós, as Tartarugas-da-Amazônia, costumamos viver em grupos numerosos e, no Parque do Museu Goeldi, a nossa espécie se reproduz com muita facilidade, chegando a nascer centenas de tartaruguinhas.

Ah! No Parque, os tratadores cuidam da nossa alimentação e fazemos nossas refeições três vezes por semana.



Índice de ameaça IUCN: CR

A tartaruga-da-Amazônia é um dos animais que vem sofrendo ao longo dos anos com as ações do contrabando, pelo comércio ilegal da sua carne para o consumo. Porém, com o avanço das políticas de conservação, este animal saiu da categoria de ameaçados de extinção e hoje se encontra em baixo risco ou dependente de conservação, por meio da ação de biólogos e especialistas que promovem a criação em cativeiro, para proteção da espécie e ações educativas.

SUMÁRIO

AVES



Arara-Azul

Anodorhynchus hyacinthinus



10 a 13 anos

AVE



A maior Arara do mundo é brasileira



Possui atividade diurna. Na natureza, a Arara-azul se alimenta de frutas, insetos, pequenos répteis. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é com frutas, sementes, ovos e ração.



10 kg



1,00 m



25 ovos



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC

Eu sou a Arara Azul, e já moro lá no Parque do Museu há mais de 12 anos e divido a minha "casa" com outras primas de coloração diferente, mas é fácil de me identificar pelo tamanho e colorido azul de minhas penas.

Tenho um bico muito forte, que na natureza me permite cavar troncos de árvores para comer larva de insetos. A minha cauda lembra uma espada.



Índice de ameaça IUCN: VU

Este belo animal encontra-se em processo de extinção, haja vista que o grande motivo está na sua captura para a comercialização ilegal e também a destruição do meio ambiente.

SUMÁRIO

Garça

Ardea alba



25 anos

AVE



A “visitante” do Parque Zoobotânico



Possui atividade diurna. Na natureza, a Garça se alimenta de peixes e larvas. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é com peixes e camarão.



770 g a 1,5 kg



85 cm a 1,00 m



5 a 6 ovos



Extinto | Ameaçado | Menos Preocupante
EX EW CR EN VU NT LC

Você sabia que no Museu Goeldi nos chamam de Clock e Cluck (Garça macho) e que nós vivemos livres pelo Parque?

Podemos ir e vir, pois temos a capacidade de voar, por isso somos chamadas de aves “visitantes”. É muito comum nos encontrar em praças, canais, beiras de rio, preste atenção quando sair de casa.



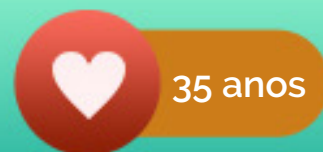
Índice de ameaça IUCN: LC

No período de reprodução, as garças apresentam longas penas próximas ao seu dorso, chamadas de egretas. Devido ao valor dessas penas, antigamente os caçadores matavam esses animais e vendiam as suas penas para fabricação de chapéus na Europa. Porém, com o passar dos anos, este costume foi se perdendo e a caça desta linda ave deixou de ser praticada e atualmente a sua população é considerada abundante.

SUMÁRIO

Gavião-real

Harpia harpyja



35 anos

AVE



A maior Águia do Brasil

Possui atividade diurna. Na natureza, o Gavião-real se alimenta de pequenos animais. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é com carne e ratos.



Fêmea: 6 kg a 9 kg
Macho: 4 kg a 4,5 kg



1,00 m



2 ovos



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC



Somos valentes e muito fortes e, acreditem, podemos atacar e matar animais como macacos, preguiças e até filhotes de veado para nos alimentar! Possuímos pés fortes e garras enormes, e podemos carregar presas de até 6 quilos, sem dificuldades.



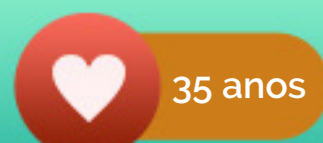
Índice de ameaça IUCN: NT

O Gavião Real encontra-se em um estado de quase ameaçado, na listagem de espécies em risco de extinção. Mas, por ser um animal de grande envergadura e ferocidade, apresenta uma grande dificuldade para ser capturado pelos caçadores. Além da caça predatória e da destruição do seu habitat, a população deste animal está sendo preservada em cativeiro, o que facilitou a reprodução da espécie ao longo dos anos.

SUMÁRIO

Guará

Eudocimus ruber



35 anos

AVE



A ave vermelha mais comum do Pará

Possui atividade diurna. Na natureza, o Guará se alimenta de pequenos insetos, camarão e caranguejo. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é com peixes, camarão e ração.



Fêmea: 650 g
Macho: 880 g



50 cm a 60 cm



2 a 3 ovos



Extinto | Ameaçado | Menos Preocupante
EX EW CR EN VU NT LC

Apesar da linda cor vermelha na nossa plumagem, não conseguimos o pigmento para produzir esta cor, pois ela depende muito do alimento que consumimos.

Se a nossa refeição for rica em camarões e caranguejos, a nossa cor fica exuberante, mas se encontrar uns de cor vermelha e preta não se trata de outra espécie, são jovens guarás que aos poucos vão mudando a cor.



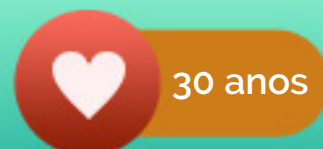
Índice de ameaça IUCN: LC

Após alguns anos da sua quase extinção, o Guará tornou-se uma espécie em estado de pouca preocupação no reino animal. Suspeita-se que este animal tenha entrado em risco de extinção devido a fatores naturais, porém, a partir da década de 1990 a população de guarás obteve um aumento significativo.

SUMÁRIO

Urubu-rei

Sarcoramphus papa



AVE



O papa defuntos

Possui atividade diurna. Na natureza, o Urubu-rei se alimenta de animais de menor porte. No Parque do Museu Goeldi, sua alimentação é com carne e ratos.



3 kg a 5 kg



85 cm



2 a 3 ovos



Extinto

EX

EW

Ameaçado

CR

EN

VU

Menos Preocupante

NT

LC



Eu sou o Rei dos Urubus, e esta fama se deve ao colorido diferente de minhas penas, principalmente porque na natureza os meus parentes urubus nunca disputam alimentos com a minha espécie, pois quem primeiro se alimenta são os urubus-rei.

E, ao contrário deles, não é possível nos ver pela cidade! Porque guardamos as sobras por termos mais facilidades para dilacerar os alimentos.



Índice de ameaça IUCN: VU

Na natureza, este animal possui poucos predadores naturais. Porém, a baixa reprodução da espécie, a degradação do seu habitat, as ações de caça e a dificuldade de observá-lo em seu habitat natural, colocam este animal em um alto nível de vulnerabilidade.

SUMÁRIO

PEIXE

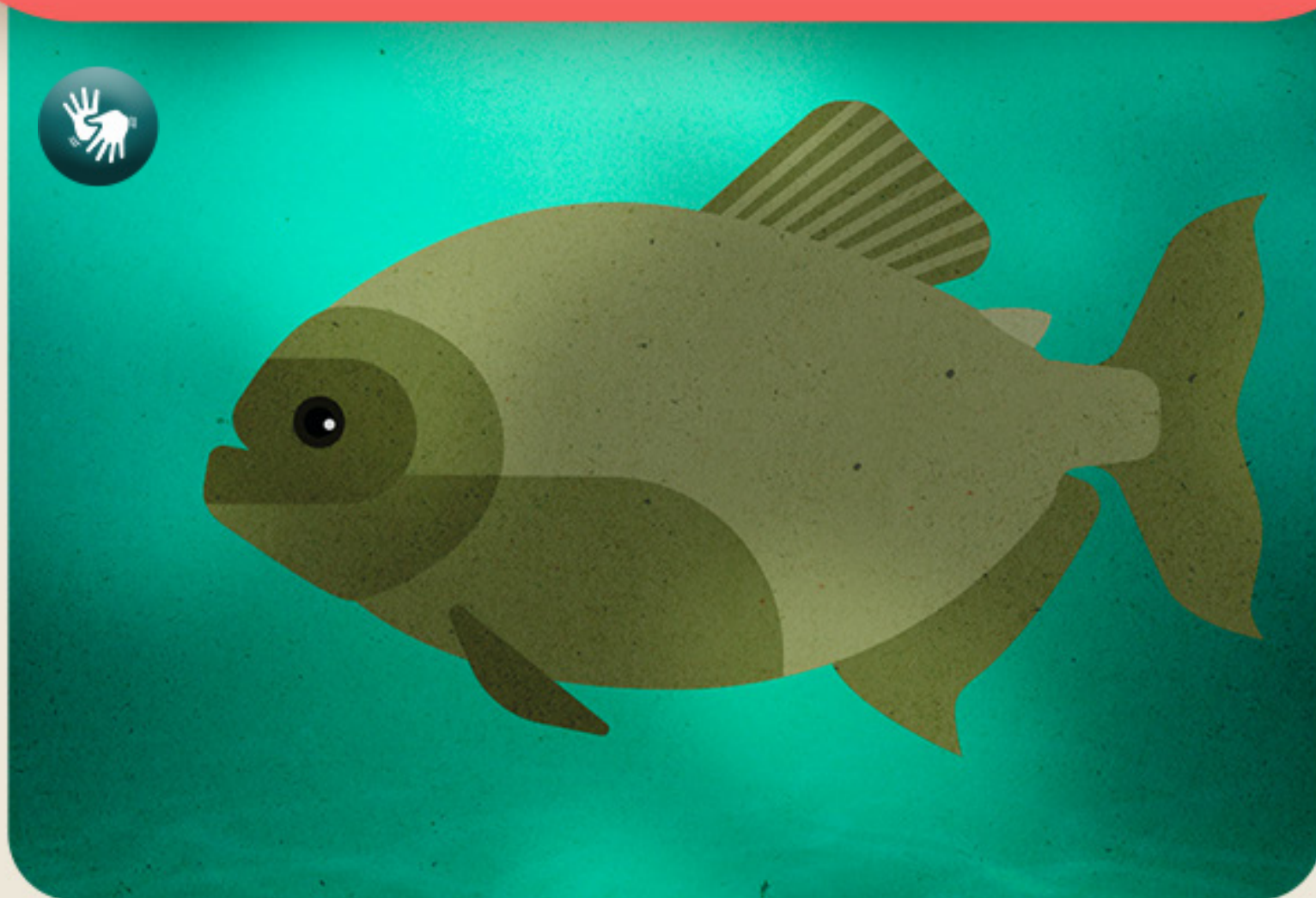
Tambaqui

Colossoma macropomum



11 anos

PEIXE



O viajante dos rios

Possui atividade diurna. Na natureza, o Tambaqui se alimenta de frutas, grãos e peixes menores. No Parque do Museu Goeldi a sua alimentação é balanceada com peixes e ração.



30 kg



90 cm



Extinto | Ameaçado | Menos Preocupante
EX EW CR EN VU NT LC

No Parque do Museu Goeldi moramos em um lago, porém, na natureza passamos boa parte da vida nas águas paradas e outra parte viajando pelos rios da Amazônia. Afinal, nossa espécie é migradora e fazemos a desova no encontro das águas durante a seca.



Índice de ameaça IUCN: LC

Também conhecido como Pacu Vermelho, o tambaqui tem uma carne saborosa e de alto valor nutritivo. Este animal não está na lista de ameaçados de extinção devido a ações de criação em cativeiro e a alta taxa de reprodução fazem com que esse peixe da Amazônia esteja fora da zona da extinção.

SUMÁRIO



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

